

DESCOBERTA

Catador que achou mais de R\$ 35 mil em cofre relata susto ao ver fundo falso com dinheiro: 'Comecei a gritar'

O funcionário da Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Materiais Recicláveis de Araçatuba (Acrepom), que encontrou R\$ 36 mil dentro um cofre descartado pela Polícia Civil, afirmou que levou um susto ao ver tanto dinheiro.

"Fiquei apavorado e comecei a gritar. Nunca tinha visto tanto dinheiro em espécie na minha vida. Eu olhei e tinham pacotes e pacotes", contou o catador Manoel de Sá, de 63 anos.

O caso foi registrado na manhã de quinta-feira, 27. A quantia encontrada dentro de um fundo falso foi devolvida à Polícia Civil. Agora, o cofre passará por perícia.

Em entrevista, Manoel de Sá contou que foi mexer no objeto para utilizá-lo como suporte de uma pia improvisada e se deparou com o dinheiro.

"O cofre já estava aberto e todo amassado. A coordenadora pediu para pegá-lo. Eu me aproximei, chutei a tampa, que estava difícil de abrir, e vi o dinheiro separado em notas de R\$ 100 e de R\$ 50. Não precisei usar nenhuma ferramenta".

Ao todo, 26 funcionários trabalham no galpão. Cada um consegue tirar por mês cerca de R\$ 1,2 mil. A renda total gira em torno de R\$ 30 mil a R\$ 35 mil. Ou seja, a quantia encontrada dentro do cofre é basicamente o lucro que a Associação consegue obter mensalmente reciclando materiais.

No entanto, os catadores não tiveram dúvida em devolver o dinheiro. Eles retiraram as notas do cofre, fizeram a con-

tagem e ligaram para a Polícia Civil.

"Eu estou trabalhando há três anos. Foi a primeira vez que encontrei dinheiro nos objetos. Me sinto gratificado, porque fizemos o certo em devolver a quantia".

"Eu gosto de deitar minha cabeça no travesseiro e dormir tranquilo. Não conseguiria fazer isso se tivesse pegado o dinheiro. Usei minha honestidade que meu pai e minha mãe me ensinaram", complementa Manoel.

Afinal, como o cofre foi parar lá?

O coordenador da Central de Polícia Judiciária de Araçatuba, Paulo César Cacciatore, explicou que o cofre foi encontrado depois de policiais militares receberem uma denúncia anônima informando que o objeto havia sido descartado no bairro Jussara, em Araçatuba, no ano de 2018.

"Ele estava arrebitado, destruído. Alguém furtou ou roubou, pegou o que tinha dentro, se tinha, e jogou o cofre no local. Ele foi apreendido e, na época, apresentado no 3º Distrito Policial. Deve ter sido realizada uma investigação, mas não conseguimos encontrar ocorrências que relacionassem com o cofre e com a vítima".

Posteriormente, o cofre foi transferido para a Central de Polícia Judiciária em 2019, ano em que houve a unificação das delegacias de Araçatuba. Ele foi codificado e guardado em um depósito apropriado.

"Via de regra, não sei se é o

caso, recuperamos um cofre furtado, mas a vítima não vai atrás. Elas largam e temos que ficar insistindo para buscarem. Para a delegacia, aquilo é um verdadeiro estorvo. Rotineiramente, fazemos uma análise das ocorrências e objetos apreendidos, porque não temos condições de ficar guardando coisas que não existe interesse da Justiça ou polícia".

Paulo explica que foi realizada uma limpeza nos objetos apreendidos e que ele determinou que o cofre fosse levado para ser descartado. A decisão foi tomada depois de a polícia analisar boletins de ocorrências e não encontrar o dono.

"O valor foi apreendido. O cofre foi enviado para a perícia. Nós já começamos a tentar identificar ocorrências daquela época de furtos ou roubos, crimes contra o patrimônio, para tentarmos encontrar o dono".

O coordenador da Central de Polícia Judiciária também alegou que, particularmente, acredita que o objeto não tenha passado por perícia no ano em que foi apreendido.

"Ele já estava todo arrebitado. Se recebo uma ocorrência de um cofre, eu vou tentar encontrar a ocorrência original que pertence a um furto ou roubo, mas se eu não localizar, ele vai ficando. Eu já cuidei de casos que só faltou colocar o cofre na viatura e entregar na casa da pessoa, porque ela não vem buscar. A gente precisa limpar aos poucos os objetos apreendidos, porque é muita coisa".

INCÊNDIO E AJUDA

Em junho deste ano, a Associa-

ção foi atingida por um incêndio que destruiu grande parte do galpão e equipamentos usados diariamente pelos catadores. Não houve registro de vítimas.

Um inquérito foi instaurado para investigar o caso. Menos de um mês depois, um laudo apontou que o incêndio foi provocado de forma criminoso.

Segundo a Polícia Civil, os peritos identificaram três focos diferentes, que não estavam interligados. O suspeito de cometer o crime ainda não foi localizado.

Por conta do ocorrido, a associada Alexandra Campos Alves, que trabalha na secretaria, contou que os catadores estão exercendo suas funções de forma improvisada.

"A produção não parou. O incêndio atingiu mais a parte de cima, onde ficavam a biblioteca, refeitório e cozinha. Estamos recebendo bastante ajuda, porque o pessoal se sensibilizou".

Alexandra explicou que a Associação está precisando de dinheiro para consertar as máquinas que foram danificadas pelas chamas. O custo para arrumá-las é alto.

"Estamos passando por um momento complicado. Todos recebem pouco dinheiro. Lutamos muito. A quantia encontrada no cofre ajudaria demais, mas não era nossa. Ligamos para a Polícia Civil e devolvemos".

Os R\$ 36 mil vão ficar guardados em juízo. Existem detalhes na lei que permitem, ao fim da investigação, que a quantia possa ser encaminhada aos cooperados que encontraram o valor.



CONSUMO

Arroz e feijão estão entre as principais denúncias de preços abusivos recebidas pelo Procon de Jales

A pandemia do novo coronavírus também está causando grandes problemas no bolso dos consumidores. Nas últimas semanas, o Procon de Jales tem trabalhado com mais intensidade, recebendo diariamente denúncias de preços abusivos em diversos produtos. As denúncias indicam aumento de valores em

produtos básicos, como arroz, feijão e óleo.

Publicações e os questionamentos que argumentam que os valores estão, na maioria das vezes, maiores do que estavam há pouco tempo atrás tomam conta das redes sociais. Ainda nas prateleiras dos supermercados, consumidores também relatam aumento

em itens básicos como leite e ovos.

Lilian Christine Lourenço, coordenadora do Procon em Jales, garantiu que todas as providências estão sendo tomadas junto aos fiscais de São José do Rio Preto. Eles devem novamente visitar Jales nos próximos dias. Nestas ações, os fiscais solicitam as três úl-

timas notas fiscais para que as empresas comprovem os valores que estão pagando nos produtos. Se não tiver nenhuma justificativa para o aumento, eles podem ser multados.

Os telefones do Procon estão a disposição do consumidor. Os números são (17) 99719-2835 ou (17) 99607- 9226. Fonte: FoconeWS

RESIDENCIAL
PÔR do SOL
Palmeira d'Oeste/SP

ESGOTADOS
LOTES 200 mts²

Seu investimento com a segurança do melhor negócio!

CONFIRA NOVAS OPORTUNIDADES!
em LOTES à partir de
240 mts²

Informações / Plantão de Vendas
17 99668-6735 / 99711-9654
Escritório de Negócios: Av. Dr. Francisco T. de Mendonça 48-52
Jardim das Palmeiras - Palmeira d'Oeste/SP

DELÍCIAS DO PORCO

Banha Suína

100% NATURAL

100% da Roça

S

SOBERANA
Panificadora e Lanchonete

Restaurante
99681 1330
17- 3651 1330

Pão de Alho
SOBERANA
Muito mais gostoso!

Distribuidora de Produtos | Panificação

CarolPan

Vendas no atacado e varejo. Venha conferir!

Telefone (17) 3651-3347
Av. Inocêncio Figueiredo, nº 53-58 -
Centro - Palmeira d'Oeste

Internet Banda Larga de Alta-Velocidade



36511994 996283025

Rua Duque de Caxias, 46-81, Centro
PALMEIRA D'OESTE



Oliveira Calçados

Gerente: Priscila Oliveira

Fone: (17) 3651-1036

Rua Brasil, 48-10 - Centro - Palmeira d'Oeste

CAMAC

CANÁRIO - MATERIAIS PARA CONSTRUÇÕES

FONE: (17) 3651-1423
FONE/FAX: 3651-1339

RUA BRASIL, Nº 56-100 - CENTRO - PALMEIRA D'OESTE-SP



Dedicada a você



MultiDrogas
Com você, pela saúde da nossa gente

(17) 3651-1131

Rua Brasil, nº 46-15 - Centro - Palmeira D'Oeste - SP

Tribuna da Imprensa

EXPEDIENTE

Jornal Tribuna da Imprensa S/S Ltda
C.N.P.J. nº 13.787.972/0001-10
Insc. Municipal nº 0300.1036.1302

Diretor Presidente: Filipe Botelho Soares Dutra Fernandes
Editora/Redatora: Marília Botelho Soares Dutra Fernandes
Colunista: Tenente Dirceu Cardoso
Jornalista Responsável: Luide Amorim Mendes

Redação: Rua Rio Branco, nº 49-16 - Centro
Fone (17) 3651-1293 / 3651-1379 - Palmeira d'Oeste/SP
CEP 15.720-000 - E-Mail: tribunadacomarca@yahoo.com.br

Diagramação e Impressão:
Gráfica e Editora Total Graph - JALES-SP - Fone (17) 3632-6889
MSN e E-mail: folharegional@melfinet.com.br

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente a opinião deste jornal.

ARTIGO

A BÍBLIA É NOSSA FONTE DE VIDA

Imã Irene Cardoso Prestes,
Missionária Diocesana, Fernandópolis



Setembro é o Mês da Bíblia, tempo especial para redescobriremos quão valiosa é a Palavra de Deus em nossa vida pessoal, familiar e comunitária, e motivarmos-nos a ser Igreja em missão na sociedade. Neste tempo de pandemia, tornamo-nos mais sedentos da Palavra de Deus. A Bíblia é nossa fonte de vida. Queremos beber nessa fonte que nutre nosso amor, suscita-nos solidariedade e encoraja-nos para a justiça e nos educa para defender a vida.

Com o Concílio Vaticano II, de 1962 a 1965, a Bíblia passou a ocupar o espaço que merecia na vida de nossas famílias e nas atividades catequéticas, litúrgicas e pastorais. O Mês da Bíblia começou no Brasil em 1971, como fruto do Serviço de Animação Bíblica, promovido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Ele tem como objetivo principal estimular o uso da

Bíblia na ação evangelizadora da Igreja.

A Palavra de Deus, como fundamento de nossa identidade e nossa missão cristã, deve ser lida, meditada, rezada, vivida e celebrada de modo contínuo. Por isso, o Mês da Bíblia é um tempo forte de conscientização sobre a importância e a forma de se utilizar a Bíblia. Os cristãos, tendo a Bíblia como livro de inspiração constante, aprendem a beber da verdadeira "água", na própria "fonte" do Espírito divino.

Para Santo Agostinho, Deus escreveu dois livros. O primeiro deles é a própria criação, a natureza, a vida. A Bíblia, segundo livro, foi escrita para nos ajudar a entender o Livro da Vida e a descobrir nela a presença amorosa de Deus. Fomos criados à sua imagem e semelhança. Cada ser humano é, portanto, sagrado; por isso, é expressão de Deus

e da sua Palavra geradora de vida.

Disso decorre a espiritualidade profética, que anuncia a aliança de amor entre Deus e a humanidade e denuncia tudo o que impede essa aliança de se concretizar: a injustiça, a violência, o abuso de poder e a idolatria. Podemos intuir três atitudes características dessa espiritualidade bíblica: a indignação diante das injustiças, a resistência aos poderosos e a intimidade com Deus na oração.

Neste Mês da Bíblia de 2020, a Igreja no Brasil propõe estudos, reflexões e momentos orantes sobre o livro do Deuteronômio, com o lema "Abre tua mão para o teu irmão (Dt 15,11)". Deuteronômio é um livro muito rico, que mostra a aliança entre Deus e os seres humanos, fundamentada na justiça e na solidariedade com os fracos da sociedade, simbolizados pelos órfãos,

viúvas e estrangeiros.

Graças ao Serviço de Animação Bíblica, que se expande em todo o Brasil, observamos uma crescente valorização da Leitura Orante da Palavra de Deus, ou seja, a leitura do texto bíblico (o que o texto diz em si mesmo), a meditação (o que esse texto diz a mim e a nós), a oração (o que esse texto nos motiva dizer a Deus) e contemplação ou compromisso (o que esse texto nos propõe realizar).

O trabalho realizado pela Comissão Bíblica e pela Equipe de Subsídios da Diocese de Jales tem sido exemplar nesse sentido, orientando a prática pessoal e comunitária da Leitura Orante da Bíblia, de modo especial neste tempo do Jubileu de 60 anos da Diocese, estimulando-nos a amar a Bíblia como fonte de inspiração para continuarmos "Crescendo em Direção a Cristo" (Ef 4,15).

■ CURIOSIDADE

Quais os cuidados com a alimentação em casa?

Nos últimos meses temos vivido uma reviravolta com a pandemia e nos vimos obrigados a passar mais tempo dentro de casa. Isso trouxe à tona uma questão muitas vezes deixada de lado pelas pessoas: a alimentação. Agora observamos o que estávamos comendo e nem sempre consideramos todos os hábitos adequados, bem como, a preparar o próprio alimento. Para alguns, o estresse aumentou e levou ao maior consumo de alimentos prontos, ricos em açúcares, gorduras e sódio. Para outros, a pandemia oportunizou a criação de uma melhor relação com a comida, com maior tempo para planejar as compras e preparar os alimentos com todo o cuidado necessário.

Mas o que é necessário para ter uma alimentação adequada?

Primeiro temos que evitar o consumo de comidas ultraprocessadas e processadas, ou seja, aquelas que normalmente estão prontas, cheias de ingredientes e ao nosso fácil alcance como bolachas, salgadinhos, refrigerantes, chocolates, bolos e alimentos congelados prontos para o consumo. Esses alimentos, normalmente, em uma pequena porção ofertam elevada quantidade calórica, além de açúcares, gorduras e sódio em excesso.

Em seguida, devemos substi-



tuir os alimentos mencionados acima por alimentos saudáveis que tragam saciedade. É o caso de preferirmos frutas, salada de frutas, cookies integrais e refeições equilibradas. Esses alimentos conferem boa quantidade de vitaminas, minerais e compostos bioativos que são essenciais à nossa saúde.

Outro ponto importante na alimentação diz respeito a oferta de fontes de alimentos proteicos magros. Temos cortes de carnes vermelha magras como patinho, coxão mole e lagarto, mas também opções de frango (sem pele), porco, peixe e ovos. Tirar a gordura aparente das carnes antes de cozinhá-las ou assá-las também é importante! Para diminuir o tempo na cozinha, prepare quantidades para congelar em pequenas porções. Opções vegetarianas proteicas interessantes são feijão, grão-

-de-bico, lentilhas, ervilhas e soja. As leguminosas conferem diversidade na alimentação e oportunidade de congelamento de preparações prontas como hambúrguer de lentilha, bolinho de soja, almôndegas de feijão, e podem enriquecer saladas e sopas. Proteínas devem compor todas as refeições principais.

Outra questão fundamental diz respeito ao consumo de verduras e legumes duas vezes ao dia. Estas conferem baixo teor calórico e são riquíssimas em vitaminas, minerais e fibras, conferindo grandes benefícios à saúde. Como sugestão, deixe as folhas lavadas e escorridas em um pote com tampa. Assim você terá salada limpa para várias refeições. Legumes cozidos (beterraba, chuchu, vagem, brócolis, couve-flor, etc) podem ser preparados em maior quantidade para o almoço e jantar. Apro-

veite para adicionar sementes ou frutas em suas saladas! Esta é uma forma de adicionar nutrientes às preparações.

Também precisamos falar sobre o método de preparo dos alimentos: as frituras, por serem mais práticas, rápidas e palatáveis, acabam se tornando hábito na cozinha. Por isso, o ideal é evitar, deixando para apenas alguns momentos do mês. Frituras podem ser substituídas por preparações assadas ou cozidas.

Outro ponto importante: evite o uso exagerado de manteiga, creme de leite, e outros molhos nos alimentos. Assim suas preparações ficam mais saudáveis e com menor teor calórico.

E por fim crie ou inove nas preparações. Converse com seus amigos, teste novas receitas com ingredientes saudáveis. Isso lhe ajudará a se alimentar melhor e manter a saúde em dia.

Juliana Lanza
BOUTIQUE
loja de roupa feminina

OPERA ROCK BUCCANES
GATABAKANA melissa

17 99788-7999

Rua Marechal Humberto de Almeida Castelo Branco, 4853
Centro - Palmeira D'Oeste

 **NUTRIAGRO**
D'OESTE

J. C. MINGATI & MINGATI LTDA.

Defensivos, Fertilizantes e Produtos Agropecuários em Geral

Tel. (17) 3651-1298 - Palmeira d'Oeste - SP

■ IMPORTÂNCIA

Consultas frequentes ao pediatra previnem doenças na infância

Muito mais do que tratar doenças, a função do pediatra é acompanhar o desenvolvimento da criança. Por isso, as consultas pediátricas frequentes, desde os primeiros dias de vida, são de extrema importância, pois, por meio do olhar do profissional, observa-se o crescimento da criança, seu desenvolvimento físico e motor, a linguagem, a afetividade e a sua aprendizagem cognitiva. Assim, é possível detectar problemas precocemente e intervir positivamente diante das alterações que surgirem. Além disso, a família pode esclarecer dúvidas nas consultas, obtendo orientações sobre a rotina da criança e as melhores formas de cuidar dela, conhecendo quais vacinas e exames são necessários, etc.

“O pediatra vai ser um médico preventivista, dando informações essenciais para manter a saúde global e o desenvolvimento adequado da criança”, frisa a Rubia Fátima Fuzza Abuabara, médica pediatra e intensivista neonatal que integra o corpo clínico do Hospital Dona Helena, de Joinville (SC). Segundo a profissional, por falta de conhecimento ou tempo, os pais deixam de fa-



zer a consulta preventiva na infância e acabam procurando atendimento médico apenas quando a criança tem algum sintoma de doença. O que não é adequado. “Várias pesquisas mostram que, se não existe o acompanhamento frequente do pediatra, o risco da criança ser hospitalizada aumenta duas vezes. As chances ainda podem duplicar se a criança tiver doenças crônicas”, alerta.

Pensando nisso, o Dona Helena desenvolveu o programa “Nascer e Crescer no Dona Helena”, em que a equipe da maternidade da instituição presta auxílio aos pais, visando o acompanhamento contínuo de um pediatra, após o nascimento do bebê. Assim, a criança poderá ter seu histórico de saúde em um só lugar, garantindo um atendimento integral, do nascimento à maturidade. “O pro-

grama objetiva integrar todas as informações importantes, desde o nascimento do bebê e durante todo o seu crescimento e desenvolvimento. Além de proporcionar maior praticidade de agendamento, principalmente da primeira consulta do recém-nascido”, explica Elen Furlan, coordenadora de enfermagem da maternidade.

A primeira consulta, normalmente, deverá ser realizada de sete

a dez dias após a alta hospitalar. Por causa da pandemia da Covid-19, recomenda-se que todos os recém-nascidos sejam avaliados precocemente, de três a cinco dias, e de modo presencial, preferencialmente. Rubia frisa a importância de se escolher criteriosamente o profissional que irá acompanhar o bebê. “É necessário haver uma empatia na relação do médico com a família”, sublinha. Nas consultas, o bebê passa por um exame físico

completo, incluindo checagem do peso, estatura, perímetro cefálico, desenvolvimento neurológico e grau de imunização. O primeiro encontro com o pediatra costuma ser o mais longo. O profissional irá fazer vários questionamentos, abordando desde o período gestacional até o detalhamento do histórico familiar, observando, assim, se existem doenças prévias e alergias. “Também verificamos como está a produção de leite e se o bebê está com a mamada adequada ao seio, lembrando sobre a importância extrema do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida”, ressalta a especialista.

No primeiro mês de vida, a criança precisa passar por mais duas consultas, aos 15 e 30 dias. Até os seis meses, a ida ao pediatra deve ser mensal. Após esse período, até os dois anos de idade, a frequência deve ser trimestral, isto é, a cada três meses. Dos dois aos quatro anos, semestral. A partir dos cinco anos, a criança deve realizar consultas anuais. No programa do Dona Helena, os pais já saem do hospital com a próxima consulta agendada, além de ganharem um cartão com os dados do compromisso, contendo um lembrete para trazerem a caderneta de vacina.

■ NOVO NORMAL

Pesquisa aponta que professores estão mais favoráveis à tecnologia e se sentindo valorizados, mas estão desconfortáveis com retorno à escola

Levantamento com mais de 3.800 docentes de todo o país mostra que a pandemia mudou a realidade e a visão sobre o futuro da Educação

Nestes mais de cinco meses em que o Brasil enfrenta os desafios impostos pela pandemia, à realidade dos professores mudou. Eles se adaptaram e, para muitos, a tecnologia passou de um enorme desafio para uma importante aliada. Dentre as diversas constatações, o estudo mostra também que os professores se sentem mais valorizados pela sociedade. Estas são algumas das conclusões da 3ª fase da pesquisa “Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil”, realizada pelo Instituto Península (IP) com mais de 3.800 professores em todo o país entre 20 de julho e 14 de agosto de 2020.

Em abril e maio, na segunda fase da pesquisa, 83% dos professores afirmaram que não estavam preparados para o ensino virtual. Após a prática ter sido imposta pela pandemia e gestores de escolas públicas e privadas criarem formas

para capacitar os docentes mesmo à distância, hoje, 49% afirmam que a falta de formação é um desafio para ensinar remotamente. Como consequência, 94% dos professores indicaram que agora enxergam a tecnologia como muito ou completamente importante no processo de aprendizagem dos alunos. Antes, apenas 57% tinham essa percepção. “O que chama atenção é a grande mudança no percentual. Os professores foram obrigados a se reinventar e a se adequar a ferramentas tecnológicas e perceberam como elas podem ajudar no processo de ensino e aprendizagem, o que podemos considerar um legado positivo do momento que vivemos”, afirma Heloisa Morel, diretora-executiva do Instituto Península. Outro dado relevante é que 72% dos professores têm a percepção de valorização da sua carreira pela sociedade. “O professor sentiu, ao longo de décadas, um cotidiano de desvalorização. Mas agora há uma



enorme quantidade deles relatando uma valorização das famílias dos alunos, que estão tendo um contato ainda maior e direto com o desafio da aprendizagem com as crianças e os jovens dentro de casa. Muitos pais e responsáveis começaram a imaginar como é trabalhar em uma sala de aula com dezenas de alunos e, assim, passaram a valorizar os

professores que estão à frente deste desafio todos os dias”, diz Heloisa.

Já em relação à retomada, em uma escala de 0 a 5, na qual 0 indicava “nada confortável” e 5 “muito confortável” com o retorno ao ensino presencial, a média dos respondentes foi de 1,07. “Em um cenário de tanta incerteza, o receio da volta ao trabalho físico parece permear

toda a sociedade. Ter condições sanitárias adequadas nas escolas é o que mais preocupa 86% dos docentes. Por isso, é importante que exista uma transparência e frequência na comunicação das redes com os profissionais e com as famílias, e que as medidas de proteção sejam construídas levando em consideração uma escuta ativa de toda a

comunidade escolar e de forma integrada com a área da saúde”, explica Heloisa. Mesmo se sentindo valorizados, a pesquisa confirma ainda que eles continuam ansiosos (64% dos respondentes) e sobrecarregados (53%). E a maior preocupação nesta quarentena (75%) é em relação à saúde emocional dos alunos, à frente até mesmo da sua própria saúde mental (54%). O IP vem acompanhando a realidade e a visão de futuro de educadores durante a pandemia do Coronavírus - essa é a terceira etapa da pesquisa. A primeira ocorreu logo no início da quarentena e a segunda, em abril e maio. A pesquisa “Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil” pretende ouvir os profissionais da Educação constantemente até o fim da crise relacionada ao Covid-19. Esta terceira etapa, assim como as anteriores, está disponível no site <http://www.institutopeninsula.org.br>.

■ PESQUISA

88% dos brasileiros tomariam vacina contra Covid-19 caso estivesse disponível

Cerca de nove em cada dez brasileiros (88%) se vacinariam contra a Covid-19 caso a vacina fosse disponível para a população. É o que mostra a pesquisa “Global Attitudes on a COVID-19 Vaccine”, realizada pela Ipsos com 27 países para o Fórum Econômico Mundial. No ranking do estudo, o Brasil aparece empatado com a Austrália (também com 88%) na segunda posição, atrás apenas da China, onde quase a totalidade

(97%) dos entrevistados afirma que tomaria a vacina contra o coronavírus. No terceiro posto, está a Índia, com 87%. A média global é de 74%. Entre os entrevistados brasileiros que responderam que não se vacinariam, 63% justificam que se preocupam com os efeitos colaterais, 21% não acreditam que a imunização seria eficaz, 10% acham que não estão correndo risco de se contaminar com a doença, 7% são contra vacinas em

geral, 2% declaram não ter tempo e 18% alegam outras razões. A questão possibilitava responder múltiplas alternativas. Além disso, também são os chineses aqueles que mais acreditam que haverá vacina contra Covid-19 disponível até o final de 2020: 87% do total de respondentes do país. Juntam-se à China no pódio dos mais otimistas a Arábia Saudita (75%) e a Índia (74%). Já no Brasil, pouco mais da metade dos ouvidos (51%) credi-

ta que a sociedade terá uma vacina ainda neste ano. Considerando todas as nações, a média é de 41%.

A pesquisa “Global Attitudes on a COVID-19 Vaccine” foi realizada com aproximadamente 20 mil entrevistados, com idade entre 16 a 74 anos, de 27 países. O estudo foi conduzido pela Ipsos para o Fórum Econômico Mundial entre 24 de julho e 07 de agosto de 2020, e a margem de erro para o Brasil é de 3,5 p.p..



■ PANDEMIA

Governo de SP contrata psicólogos para atender professores e estudantes

Profissionais devem iniciar atendimento remoto em novembro

O Governado João Doria anunciou nesta quarta-feira, 02, o lançamento do programa Psicólogos da Educação, que vai contratar pelo menos mil profissionais da área para atender 3,5 milhões de estudantes e 250 mil professores e servidores da rede estadual paulista. O atendimento remoto vai ser feito em mais de 5 mil escolas a partir de novembro.

“Os atendimentos serão feitos inicialmente por videoconferência, remotamente, como determina a orientação do Centro de Contingência da COVID-19. O suporte de psicólogos já era uma demanda histórica, mas se tornou ainda mais necessária diante da pandemia”, declarou Doria.

Os psicólogos vão apoiar o desenvolvimento das ações do Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar (Conviva-SP) e orientar profissionais sobre possíveis sinais passíveis de identificação de traumas e abusos entre os alunos, além de conduzir testes e ferramentas psicológicas, conforme planejamento de cada escola. “Desde o período anterior a pandemia, a ansiedade é um dos fatores que mais afeta os educadores. 28% afirmam estar sofrendo ou ter sofrido algum tipo de depressão. Agora, quase 50% dos professores indicam que estão preocupados com a saúde mental”, declarou o Secretário de Educação Rosseli Soares. “80% dos jovens hoje



dizem que o lado emocional tem atrapalhado nos estudos. O aumento de ocorrência desses transtornos acaba afetando a própria aprendizagem”, acrescentou. Todas as mais de 5 mil unidades da rede estadual serão beneficiadas. Cada escola terá à disposição,

no mínimo, 5 horas semanais de atendimento por um psicólogo. Quanto maior o número de alunos atendidos pela unidade, maior será a carga horária semanal disponibilizada pelos profissionais. Os atendimentos vão começar em novembro e devem ocorrer por

meio de conferência por áudio ou vídeo via internet. A prioridade é que os psicólogos atuem em atividades coletivas que contribuam para a melhora de todo o ambiente escolar. Também haverá a possibilidade de atendimento clínico de emergência para alunos ou servidores.

COMO VAI FUNCIONAR?

Para ter acesso ao atendimento, as escolas terão de realizar agendamento por meio de uma plataforma específica.

As equipes das Diretorias de Ensino e da Secretaria de Educação vão fazer o monitoramento e avaliação da atuação dos psicólogos e da melhoria do convívio escolar na rede pública.

PESQUISAS

Pesquisa promovida pelo

Datafolha em parceria com a Fundação Lemann, Itaú Social e Imaginable Futures apontou que 75% dos estudantes estão tristes, ansiosos ou irritados em decorrência da pandemia. O Datafolha entrevistou 424 responsáveis por estudantes da rede pública com idade entre 6 e 18 anos, dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e do ensino médio, no último mês de junho.

Em pesquisa do Instituto Península, feita com professores de todo o país entre abril e maio de 2020, 50% dos profissionais indicaram preocupação com a saúde mental durante a pandemia. O estudo apontou que 55% dos professores declaram que gostariam de ter acesso a suporte emocional e psicológico.

■ FURTO

Mais de 400 cabeças de gado foram localizadas em propriedades administradas por suspeito preso pela polícia de Jales

Na quarta-feira (26) da semana passada, quando o responsável pelo furto foi localizado em Quatã e preso pelas polícias de Jales e Tupã, tinham sido encontradas pouco mais de 60 cabeças de gado. Nesta segunda-feira (31), novas informações dão conta de que as cabeças de gado localizadas nas propriedades administradas pelo suspeito já passaram de 400.

A Polícia Civil de Tupã (SP), através da Delegacia de Investigações Gerais (DIG), está trabalhando nesta segunda-feira (31) para identificar as vítimas que tiveram cabeças de gado furtadas nos últimos meses na região.

O trabalho está sendo feito depois que um homem de 43 anos foi preso, suspeito de envolvimento no furto de gado, e a polícia localizou mais de 400 animais em quatro propriedades utilizadas por ele em Quatã.

De acordo com a delegada da DIG de Tupã, Milena Davoli, a operação foi feita em conjunto com a DIG de Jales, que fez um flagrante de furto de gado e encontrou os dados do suspeito dentro de um caminhão que foi interceptado transportando os animais.

Depois disso, foi solicitado o



apoio da DIG de Tupã, que mapeou as quatro propriedades e cumpriu mandados de busca e apreensão.

A delegada informou que pelo menos 100 cabeças de gado já foram restituídas aos donos, que são de várias cidades da região. A polícia trabalha para identificar mais vítimas e reconhecer quais dos animais eram furtados e de quais propriedades. Informações: Blog do Cardosinho e G1.

■ TESTE

Vacina contra Covid-19 já foi aplicada em 100 voluntários no interior de SP

Os testes clínicos da Coronavac, vacina contra a Covid-19, vão completar um mês no próximo dia 7 de setembro em São José do Rio Preto e a previsão é vacinar, no total, 400 voluntários. As vacinas são aplicadas pela Famerp, Faculdade de Medicina de Rio Preto.

Até o momento, 100 pessoas já foram vacinadas. Os voluntários que já iniciaram o teste fizeram a inscrição, passaram por uma triagem

para serem convocados. Contudo, a seleção ainda está sendo feita na cidade. Os testes estão sendo realizados no Centro de Pesquisas Clínicas da Vila Toninho, coordenado pelo professor Maurício Lacerda Nogueira - chefe do laboratório de virologia da Famerp -, enquanto o estudo da vacina está sob a coordenação da bióloga Eliane Fávoro.

“Até o momento, cerca de

100 pessoas já foram envolvidas no estudo. Uma parte já tomou as duas doses, e a outra a primeira. Nos próximos dias vamos acelerar o recrutamento para chegar as 500 pessoas até o fim do mês”, afirma Maurício Nogueira. As duas doses são aplicadas em um intervalo de 14 dias. Os voluntários são profissionais da saúde envolvidos no atendimento a pacientes com Covid-19, que

não testaram positivo para a doença e não participaram de outros estudos clínicos com o mesmo produto sob investigação. Os trabalhos no Brasil estão sendo conduzidos pelo Instituto Butantan em parceria com o laboratório chinês Sinovac Biotech. Todos os participantes do estudo serão acompanhados durante um ano por uma equipe multidisciplinar que envolve médicos, enfermeiros e farmacêuticos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA D'OESTE

EXTRATO DE ADITAMENTO - REALINHAMENTO DE PREÇO

PROCESSO DE LICITAÇÃO Nº 042/2019.

PREGÃO PRESENCIAL Nº 021/2019.

CONTRATO Nº 002/2020

CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA D'OESTE - SP.

OBJETO: Objetiva a contratação de empresa para fornecimento de combustíveis: Óleo diesel, Óleo diesel S-10, Gasolina e Etanol,, à Frota Municipal durante o exercício de 2020, com abastecimento diário.

CONTRATADA: RODRIGO H. SCAPIN & CIA LTDA, inscrita no CNPJ sob. nº 10.303.577/0001-26 com sede à Rua Brasil, nº 44-20, centro na cidade de Palmeira d' Oeste - SP. CEP 15.720-000

CLÁUSULA PRIMEIRA - A cláusula II - DO VALOR, passa a vigorar com preço reajustado conforme realinhamento de preço, exemplificado por pesquisas de preço e notas fiscais em anexo, para o fornecimento de Óleo Diesel onde o preço era de R\$ 3,19 e passa para R\$ 3,38, aumento de 5,96% e Óleo Diesel S-10 onde o preço era de R\$ 3,24 e passa para R\$ 3,41, aumento de 5,25% a vigorar a partir da data da assinatura deste aditivo de contrato.

DATA DA ASSINATURA DO ADITAMENTO: 01 de Setembro de 2020.

VIGÊNCIA: 31/12/2020.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO

Câmara Municipal de São Francisco
ESTADO DE SÃO PAULO

Extrato de Contrato

ADITIVO Nº: 001/2020

CONTRATO Nº: 008/2019

CONTRATANTE: Câmara Municipal de São Francisco - SP

CONTRATADO: Martinez & Carvalho Informática Ltda-ME

OBJETO: Locação de licenciamento de software nas áreas de Contabilidade Pública, Folha de Pagamento e Suporte técnico.

VALOR GLOBAL: R\$ 17.160,00 (Dezessete mil, cento e sessenta reais)

VIGÊNCIA: 12 MESES (04/09/2020 a 04/09/2021);

DATA DE ASSINATURA: 01/09/2020

EDUCAÇÃO

Apesar da pandemia, estudantes brasileiros seguem com os planos de estudar fora do país

Pesquisa revela o que procuram os jovens brasileiros quando optam por ter uma experiência acadêmica no exterior

Mesmo com o fechamento de universidades em todo o mundo, estudantes brasileiros continuam com os planos de fazer cursos fora do país. No escritório da USC – University of Southern California –, a busca por opções segue aquecida, enquanto escolas e universidades procuram por alternativas para o período da pandemia. Durante o isolamento social, a solução oferecida é a de cursos online nos primeiros meses de aula.

Para quem optou por estudar na USC, uma das 20 melhores universidades dos EUA, existem diversas opções que se adaptam à nova realidade imposta pela pandemia, como por exemplo, estender um curso com duração de um ano para um ano e meio, com os primeiros seis meses oferecidos no modo online. O escritório da universidade no Brasil é regularmente procurado por estudantes e profissionais brasileiros que desejam saber como ter sucesso nos processos de admissão. “Apesar da pandemia, os estudantes continuam no contato para mais informações e possíveis soluções para a situação atual”, afirma Marcus Costa, diretor da USC no Brasil.

Uma das estudantes afetadas pela pandemia foi a Giovanna Bitelli Brito, 20 anos, que cursa arquitetura e precisou se adaptar para fazer as aulas por vídeo chamada. Mesmo com a mudança, ela afirma que a qualidade do ensino se manteve: “Me surpreendi. Os professores conseguiram engajar os alunos. Nós, estudantes, ficamos com medo de perder conteúdo e qualidade de estudo, mas a USC conseguiu se adaptar muito bem a essa realidade”, afirma Giovanna.

Hoje, o Brasil é o nono país do mundo a enviar estudantes para os Estados Unidos, ficando atrás de locais como China, Índia, Arábia Saudita e Canadá. Os dados são do relatório Open Doors, publicado em 2019 pelo Instituto de Educação Internacional (IEE) e Escritório de Assuntos Educacionais e Culturais do Departamento do Estado dos EUA.

A aluna do curso de mestrado em direito, Júlia Thiebaut, 30 anos, optou por estender o curso em seis meses e começar os estudos online ainda este ano. “Fiquei triste com todo o cenário, mas vi que



houve esforço da universidade em amparar os estudantes, apesar das dificuldades. Além disso, vejo como uma oportunidade para que mais pessoas consigam ter acesso a uma educação de qualidade, mesmo à distância”, conta Júlia, que após o período de aulas online, poderá vivenciar a experiência no campus.

Pesquisa de opinião: Qual o perfil e o que buscam os jovens do Brasil?

Quando o assunto é educação internacional, o Brasil tem um papel muito relevante. Nos últimos anos, mais de 400 mil estudantes viajaram para fazer cursos fora do país. “Sabemos da importância dos jovens brasileiros neste cenário e buscamos entender mais sobre o perfil deles. Foi por isso que realizamos uma pesquisa de opinião para analisar como pensam, quantos consideram os EUA como opção e quais fatores influenciam em suas escolhas”, explica Marcus. O estudo foi feito com mais de 600 estudantes de 25 universidades do Brasil. O objetivo era entender a fundo o que procuram os jovens do país, quando optam por ter uma experiência acadêmica no exterior.

A pesquisa mostrou que a busca pela vivência internacional está ligada, principalmente, a dois fatores: evolução pessoal como ser humano, e questões relacionadas a empregabilidade. As empresas do Brasil valorizam profissionais que já tiveram vivências do gênero e conhecem outras culturas, além de falarem um segundo idioma. Esses fatores justificam a procura por serviços de intercâmbio e cursos estrangeiros, mesmo com a desvalorização da moeda brasileira.

Dos entrevistados, 82,91% ainda não havia estudado no exterior. Daqueles que já tiveram essa experiência (17,09%), a maioria (76,5%) utilizou recursos da família

para arcar com as despesas. Já 11% contaram com algum benefício de bolsa acadêmica.

Opinião de quem já estudou no exterior

De acordo com a pesquisa, os Estados Unidos foram o destino preferido daqueles que já vivenciaram uma experiência fora do Brasil – 42,45%. O idioma falado, indicação de amigos ou familiares e ter alguma empresa pela qual se interessavam no local, foram os fatores que mais influenciaram a escolha. Para a maioria dos estudantes (67,09%), a principal esco-

lha foi por cursos de idiomas. Cursos de curta duração ficaram em segundo lugar e a graduação em terceiro.

Em relação à escolha da universidade, o fator mais relevante foi a indicação – 22,22%. Em seguida estão às considerações sobre o destino (16,44%), se tinham conhecido na cidade (14%) e a qualidade de ensino (12,97%). A grande maioria demonstrou ter ficado satisfeito com o curso realizado no exterior: quase 95% avaliou a experiência com notas entre 8 e 10.

Outro dado que reforça a vi-

são positiva sobre a vivência é o número de entrevistados que afirmou ter vontade de fazer outro curso internacional. Há, inclusive, uma forte tendência entre os participantes de sair do Brasil. Após a conclusão dos estudos, a maior parte (58,6%) deles têm vontade de morar, trabalhar e/ou estudar no exterior. Já para 37,99% a vontade é morar e trabalhar no Brasil.

Apesar de a maioria demonstrar vontade de deixar o país, o número é menor se comparado à pesquisa realizada pelo Datafolha em 2018, quando 62% dos jovens de 16 a 24 anos afirmaram ter vontade de morar fora.

Visão daqueles que não estudaram fora do Brasil

Para quem ainda não estudou fora do país, há a intenção de ter essa vivência para 86,06% dos entrevistados. As principais motivações desse público são: ter contato com outras culturas, viver uma experiência diferente e a qualidade de ensino. Os estudantes apontaram também a dificuldade financeira e um idioma diferente como os principais limitantes para seguir com esses planos.

Em relação ao local de destino, a escolha desses participantes é diferente se comparada àqueles que já fizeram cursos fora do país. O grupo de países da Europa aparece como preferido (30,74%), se-

guida pelos Estados Unidos (30,29%) e Canadá, vindo logo em seguida com 27,94%. Os fatores determinantes para escolha do país são qualidade de vida, idioma local, segurança e interesse por uma instituição específica.

Sobre o tipo de curso, a graduação aparece como a opção mais citada, com quase 62%. Em seguida, estão pós-graduação, curso de idiomas, mestrado e doutorado, respectivamente. Os cursos de curta duração ficam em último lugar, resultado distinto, se comparado a escolha das pessoas que já estudaram fora mostrando que os jovens acabam retornando ao exterior para evoluir em suas especializações educacionais.

Quando questionados sobre a duração do curso, a maioria gostaria de ficar fora do Brasil de um a dois anos. A segunda opção mais escolhida foi de seis meses a um ano. Grande parte deles (37,39%) pretende arcar com as despesas com recursos próprios ou com uma bolsa de estudo acadêmica – 13,22%. Apenas 11,98% contaria com os recursos da família. A intenção de morar fora do Brasil após a conclusão do curso é menor entre estes entrevistados – 30%. O dado é reforçado por 67,79% dos participantes mostrarem interesse em buscar novos cursos no Brasil.

RETORNO

Governo paulista define diretrizes para volta às aulas

O Governo do Estado de São Paulo divulgou, na edição do Diário Oficial desta terça-feira, 1º, as diretrizes para o retorno às aulas na rede pública e privada de ensino.

O retorno, a partir do dia 8 de setembro, será permitido apenas para atividades não curriculares, em cidades que estejam há pelo menos 28 dias na fase amarela do Plano São Paulo (programa estadual de flexibilização da quarentena). A determinação é priorizar os 1º, 2º, 5º e 9º anos do ensino fundamental e o 3º do médio.

Além dos alunos inscritos nestas séries, os estudantes sem acesso a computadores ou conexão de internet para realização das atividades escolares não presenciais ou aqueles que, embora tenham acesso a atividades escolares não presenciais, apresentam dificuldades de aprendizagem, sinais de distúrbios emocionais relacionados ao isolamento social, conforme informado pelos responsáveis, também terão prioridade. A publicação da resolução com as regras foi antecipada pelo jornal

Folha de S.Paulo.

Dentre as atividades presenciais que podem ser ofertadas nesta primeira etapa do retorno são: atividades de reforço e recuperação da aprendizagem; acolhimento emocional; orientação de estudos e tutoria pedagógica; plantão de dúvidas; avaliação diagnóstica e formativa; atividades esportivas e culturais; utilização da infraestrutura de tecnologia da informação da escola para estudo e acompanhamento das atividades escolares não presenciais.

Neste momento, a participação dos estudantes não será obrigatória e aqueles que fazem parte do grupo de risco não deverão comparecer às aulas presenciais. De acordo com a portaria, as instituições da rede estadual poderão receber até 20% dos alunos matriculados a cada dia, independentemente da etapa de ensino, e a primeira semana de atividades presenciais será destinada, preferencialmente, a ações de acolhimento aos estudantes e profissionais da educação.

Supermercado **CENTRAL**

Sob administração de Vécio e Nilson

Rua Brasil, 5071 - Palmeira d'Oeste - Telefone 3651-1422

Conveniência

Posto de Serviço **D'Oeste**

(17) 3651-1129

Aberto 24 Horas

ESCRITÓRIO ORIENTADOR

Fone: 17 3651-1132

Av. Carlos Gomes, nº 49-75 - Centro PALMEIRA D'OESTE-SP

CONTADORES RESPONSÁVEIS: LUIZ OSMAR MIGLIORANÇA LUIZ FERNANDO MIGLIORANÇA

CASA DO LAVRADOR

Agropecuária

Telefones: (17) 3651-1547 e 3651-1186

LUTO

Pai e filho perdem a vida, vítimas da Covid-19

Nas últimas semanas, muitas cidades da região de Jales sofreram perdas irreparáveis por causa da Covid-19. Assim como o ocorrido em São Francisco, onde três pessoas da mesma família faleceram em um curto período de tempo, pai e filho perderam suas vidas para a doença em apenas quatro dias de diferença. Ambos necessitaram de internação depois que os sintomas da Covid começaram a se agravar.

José Aguinaldo dos Santos, popularmente conhecido como 'Nadi' em Marinópolis, cidade onde residia, faleceu no último domingo, 30 de

agosto. Nadi era filho de Valter dos Santos, que fora internado no dia 19 de agosto e transferido para a Unidade de Terapia Intensiva para pacientes acometidos pelo novo coronavírus no dia 23. Valter veio a óbito na madrugada desta quinta-feira, 3 de setembro. Ele morava em um sítio na cidade de Palmeira d'Oeste com sua esposa, de 68 anos.

Já o filho Nadi era agente de vigilância Sanitária de Marinópolis e tinha vida atuante na política, além de estar sempre envolvido em diversas causas comunitárias. O agente deixou esposa e um filho.



O pai, Valter dos Santos e seu filho, José Aguinaldo dos Santos

DICAS AOS PAIS E CUIDADORES

Seu filho faz xixi na cama? Descubra o que é mito e o que é verdade

Lidar com as manhãs após noites de cama molhada pode ser uma condição que gera estresse e desconforto para as crianças, pais e cuidadores. O processo de desfralde se dá nos primeiros anos de vida, mas cada organismo é único e o alcance da maturidade do sistema urinário é algo individual. Porém, a partir dos cinco anos de idade, o ato de fazer xixi na cama pode ser um distúrbio, que requer acompanhamento médico e tratamento.

Os escapes noturnos são situações que permeiam todas as classes sociais e está presente no dia a dia de muitas famílias, por gerações. Por este motivo, há muitos conselhos que popularmente são passados e nem todos são verdadeiros. "É comum encontrar no consultório pais que não compreendem a enurese e acreditam que o filho faz xixi na cama por birra ou por preguiça de levantar", médico especialista em urologia pediátrica Dr. Atila Rondon.



A fim de desmistificar o tema e começar a enxergar a enurese como um transtorno, que causa a perda involuntária de urina durante o sono e pode ser tratado, o doutor Atila Rondon elencou os principais mitos e verdades que mais acometem o dia a dia das famílias:

1. Só o meu filho faz xixi na cama?

Mito! O escape noturno de crianças acima dos cinco anos de idade atinge cerca de 15% delas. Segundo a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), a enurese noturna pode existir até os 12 anos de idade. Esses casos somam 3%,

possuindo o risco, inclusive, de permanecer até a vida adulta. Por este motivo, a partir do quinto ano de vida e apresentando episódios frequentes de xixi na cama, é recomendado que os pais busquem um especialista em urologia infantil, capacitado para traçar o diagnóstico correto

e prescrever a melhor conduta para tratamento.

2. Fiz xixi na cama até tarde, meu filho herdou isso de mim.

Verdade! A enurese pode ser uma condição genética. Se um dos pais fez xixi na cama após os cinco anos de idade, a chance de ter um filho com o mesmo transtorno é de 44%. Caso o pai e a mãe tenham sido enuréticos, as chances aumentam para 77%.

3. Se eu acordar meu filho durante a noite, pode resolver.

Mito! Não existe um horário certo para as micções noturnas. Os escapes de xixi podem acontecer durante todas as fases do sono, caso a bexiga não seja completamente esvaziada antes de dormir. Por este motivo, acordar a criança durante a noite para que ela vá ao banheiro não vai resolver o problema. Ao contrário, prejudicará a qualidade do sono dos filhos e dos pais.

4. Não preciso levar no médico, vai passar!

Mito. A enurese é multifatorial, ou seja, são inúmeras causas que podem resultar no ato

de fazer xixi na cama durante o sono. Podem ter questões emocionais associadas, fatores genéticos ou problemas fisiológicos. O especialista deve ser procurado e o diagnóstico é feito após investigação e acompanhamento dos hábitos diários e noturnos do paciente. Em alguns casos, além de mudanças na rotina da criança e da família, o uso de medicação também se faz necessário. Portanto, é de extrema importância ter um acompanhamento profissional.

5. Devo diminuir o consumo de líquidos à noite.

Verdade! É fundamental adequar a rotina da criança enurética. O consumo de líquidos deve ser feito todos os dias para a saúde e bem-estar dos pequenos. Porém, é de extrema importância, que 2 horas antes de dormir, o consumo de água e alimentos ricos em líquidos sejam reduzidos. Desta forma, a bexiga não fica tão cheia e é mais fácil controlar a necessidade de urinar até o dia seguinte, quando acordar.

ESTÉTICA PÓS-PARTO

Conheça tratamentos que ajudam a minimizar as marcas da gravidez

Quelóide, cicatriz de cesárea, escurecimento da pele, flacidez e estrias; especialista explica procedimentos para mulheres após gestação

A maternidade muda muita coisa na vida de uma mulher. O momento do parto é especial para todas as mães, o primeiro contato com o bebê é sempre inesquecível, mas para quem opta pela cesárea ou precisa passar por este procedimento, as marcas do pós-parto podem incomodar. Mas com o avanço da tecnologia e tratamentos corretos, existem hoje diversas técnicas para corrigir a cicatriz e melhorar a aparência da pele.

Segundo Aline Caniçais, especialista dermatofuncional da HTM Eletrônica - empresa referência na fabricação de equipamentos estéticos -, o repouso inadequado ou o esforço físico em demasia podem contribuir com o aparecimento das cicatrizes hipertróficas pós-cirúrgicas. "A cicatrização irregular é capaz de gerar alterações que resultam em um aspecto disforme e visualmente indesejável, além de prejudicar a função do tecido. Hoje os procedimentos estéticos são os salvadores das sequelas pós-cirúrgicas, tratando a área lesionada e contribuindo com a minimização



ou exclusão destas cicatrizes", comenta.

Alta tecnologia no tratamento pós-parto

Quelóide, cicatriz hipertrófica

e escurecimento da pele são algumas das queixas mais comuns em mulheres que passam pela cirurgia cesariana. Com a inclusão dos tratamentos no pós-operatório

inicial, os resultados obtidos podem ser significativamente melhores. "Equipamentos de ultrassom que promovem a aceleração do metabolismo celular,

melhora os tecidos e a quebra dos nódulos fibróticos. Procedimentos como esses tratam e recuperam os tecidos logo após 48 horas da cirurgia", afirma.

Ainda de acordo com a especialista, no pós-operatório tardio é possível tratar irregularidades corporais procedentes da cirurgia. "Alguns equipamentos apresentam terapias combinadas com correntes eletroterapêuticas, que contribuem com o alinhamento das fibras de colágeno, restabelecem a bioeletricidade tecidual e ainda atuam na destruição de microrganismos que podem causar infecções no local", conclui.

Cuidados para flacidez e estrias Mesmo durante a amamentação é possível realizar alguns procedimentos, mas sempre com liberação do seu médico. Tratamentos realizados com fotobiomodulação (aplicação de Laser e LED) ajudam no tratamento da flacidez de pele, redução da celulite e melhora da aparência das estrias. Em média, com quatro a seis sessões, já é possível ver a melhora na qualidade da pele. É preciso avaliar cada caso, mas geralmente é possível realizar aplicação da Fotobiomodulação imediatamente após o parto.